

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

**PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL DE BOM SUCESSO DO SUL PARA INFECÇÃO  
HUMANA PELO NOVO CORONAVÍRUS COVID-19**

**BOM SUCESSO DO SUL  
19 de março de 2020**

## **PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL DE BOM SUCESSO DO SUL COVID-19**

### **INTRODUÇÃO**

O Plano de Contingência é um documento elaborado com o intuito de orientar o Município de Bom Sucesso do Sul na resposta ao enfrentamento de um possível surto do novo Coronavírus (COVID-19) originado na cidade de Wuhan, na China. Este vírus, responsável por doença respiratória, pode determinar sérios danos pessoais e econômicos aos integrantes do Sistema Único de Saúde. Neste documento serão definidas as responsabilidades do município, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde e o Ministério da Saúde e estabelecida uma organização sistemática, de modo a atender a situações de emergência relacionadas à circulação do vírus em Bom Sucesso do Sul. Visa à integralidade das ações na prevenção e monitoramento da doença, bem como na assistência à saúde da população.

As ações a serem implantadas devem promover a assistência adequada ao paciente, vigilância epidemiológica sensível e oportuna, bem como ações de comunicação. Essas diretrizes têm por objetivo auxiliar os serviços de saúde na mitigação dos processos epidêmicos, comunicação de risco e na redução da morbimortalidade por esta doença. Os servidores que compõem o quadro funcional do Departamento de Saúde de Bom Sucesso do Sul desenvolvem diversas atividades de rotina, que dão sustentação às ações que serão aplicadas no Plano de Contingência.

### **Agente Etiológico**

O COVID 19 é causado por um Coronavírus (CoV) que pertence a uma ampla família de RNA vírus que em humanos podem causar síndromes respiratórias e mais raramente gastrointestinais. O novo coronavírus SARS-CoV-2 é uma nova cepa que não havia sido previamente identificada em humanos.

### **Período de incubação**

Atualmente, acredita-se que os sintomas do novo coronavírus (COVID-19) podem aparecer em apenas 2 dias ou 14 após a exposição. Isso se baseia no que foi visto anteriormente como o período de incubação dos vírus MERS-CoV (2012).

### **Transmissão**

Acredita-se que a transmissão ocorre principalmente por meio de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, semelhante à maneira como a influenza e outros patógenos respiratórios se espalham. Tendo sido identificado também transmissão por aerossóis em pacientes submetidos a procedimentos de vias aéreas, como a intubação orotraqueal ou aspiração de vias aéreas. Na população, a disseminação entre pessoas geralmente ocorre após contatos próximos, sendo particularmente vulneráveis os profissionais de saúde que prestam assistência a esses pacientes.

### **Período de transmissibilidade**

O que se sabe é que a transmissibilidade dos pacientes infectados por SARS-CoV ocorre entre pessoas em média 7 dias após o início dos sintomas. No entanto, dados preliminares do Novo Coronavírus (COVID-19) sugerem que a transmissão possa ocorrer, mesmo sem o aparecimento de sinais e sintomas. Até o momento, não há informação suficiente de quantos dias anteriores ao início dos sinais e sintomas que uma pessoa infectada passa a transmitir o vírus.

### **Manifestações clínicas**

O espectro clínico da infecção por coronavírus é muito amplo, podendo variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa. Os principais sinais e sintomas referidos são respiratórios, como tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação de O<sub>2</sub> < 95%, sinais de cianose, batimento de asa de nariz, tiragem intercostal. São menos comuns, mas também podem estar presentes sintomas como dor muscular, confusão, dor de cabeça, dor no peito, diarreia, náusea e vômito.

### Diagnóstico diferencial

Doenças causadas por outros vírus respiratórios como influenza, parainfluenza, rinovírus, vírus sincicial respiratório, adenovírus, coqueluche, infecções fúngicas e outros coronavírus.

### Diagnóstico laboratorial

O diagnóstico laboratorial para identificação do vírus 2019-nCoV é realizado por meio das técnicas de RT-PCR em tempo real e sequenciamento parcial ou total do genoma viral.

A realização de coleta de amostra respiratória está indicada sempre que o paciente atender a definição de caso suspeito de 2019-nCoV em serviços de saúde públicos e privados.

### Tratamento

Não há nenhum antiviral específico recomendado para o tratamento de infecções por COVID-19. Em casos leves, devem ser instituídas medidas de suporte e conforto, isolamento domiciliar e monitoramento até alta do isolamento. Para casos graves, a função da APS é a estabilização clínica do paciente e encaminhamento e transporte a centros de referência ou serviço de urgência/emergência ou hospitalares.

### Definição de Caso Suspeito segundo o Ministério da Saúde

Critérios clínicos		Critérios epidemiológicos
Febre <b>e</b> sintomas respiratórios (por exemplo, tosse e dificuldade para respirar)	<b>e</b>	Nos últimos 14 dias antes do início dos sintomas, histórico de viagem a área com transmissão local*
Febre <b>ou</b> sintomas respiratórios (por exemplo, tosse e dificuldade para respirar)	<b>e</b>	Nos últimos 14 dias antes do início dos sintomas, tenha tido contato próximo <b>e</b> com <b>caso suspeito ou confirmado</b> para o novo coronavírus (COVID-19),

### Definição de Caso Provável segundo o Ministério da Saúde

Critérios clínicos		Critérios epidemiológicos
Febre <b>ou</b> sintomas respiratórios (por exemplo, tosse e dificuldade para respirar)	<b>e</b>	Nos últimos 14 dias antes do início dos sintomas, tenha tido contato próximo <b>e domiciliar</b> com <b>caso confirmado</b> para o novo coronavírus (COVID-19),

**☒ FEBRE:** Febre pode não estar presente em alguns casos como, por exemplo, em pacientes jovens, idosos, imunocomprometidos ou que em algumas situações possam ter utilizado medicamento antitérmico. Nestas situações, a avaliação clínica deve ser levada em consideração e a decisão deve ser registrada na ficha de notificação.

**☒ CONTATO:** Contato próximo é definido como contato de aproximadamente dois metros de um paciente com suspeita de Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19). Contato é definido como: Toda pessoa que convive no mesmo ambiente com o caso suspeito ou confirmado. Esse convívio pode se dar em casa e/ou em ambientes de trabalho, instituições de longa

permanência, sala ou área de atendimento, aeronaves e outros meios de transporte, escola ou pré-escola. A avaliação do grau de exposição do contato deve ser individualizada, considerando-se, o ambiente e o tempo de exposição. O contato pode incluir: cuidar, morar, visitar ou compartilhar uma área ou sala de espera de assistência médica ou, ainda, nos casos de contato direto com fluidos corporais, enquanto não estiver usando o EPI recomendado.

### Recomendações para prevenção e controle

É prudente adotar os princípios básicos para reduzir o risco geral de infecções respiratórias agudas:

- Lavar as mãos frequentemente com água e sabonete por pelo menos 20 segundos, respeitando os 5 momentos de higienização. Se não houver água e sabonete, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool;
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas;
- Evitar contato próximo com pessoas doentes;
- Ficar em casa quando estiver doente;
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogar no lixo;
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência, com álcool a 70% ou hipoclorito de sódio.

## PLANO DE AÇÃO BOM SUCESSO DO SUL

### Presença de caso ou confirmado suspeito no município

GESTÃO	
ATIVIDADES	AÇÕES
Indicar referência municipal para contato	Selaine Tavares.
Garantir insumos estratégicos	Garantidos via secretaria municipal e estadual.
Detalhar fluxo de atendimento para casos leves, moderados e graves	<p>Durante a triagem, orientar pacientes a informar sobre sintomas de alguma infecção respiratória assim que chegar ao serviço de saúde para execução de ações preventivas tais como: disponibilização de máscara cirúrgica, insumos para higienização das mãos e dispensadores com preparação alcoólica nas salas de espera; isolamento rápido em sala de espera separada para pacientes suspeitos de infecção pelo Coronavírus ou outra infecção respiratória (febre, tosse); Orientação quanto à etiqueta respiratória e orientação a evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.</p> <p>Idosos acima de 60 anos, pacientes com doenças crônicas, Gestantes e puérperas terão atendimento prioritário ao chegarem na UBS com sintomas de Síndrome Gripal.</p> <p>Casos identificados como leves serão manejados com medidas não-farmacológicas como repouso, hidratação, alimentação adequada, além de analgésicos e antitérmicos e isolamento domiciliar por 14 dias a contar da data de início dos sintomas.</p> <p>Diante da possibilidade de síndrome gripal por outros vírus, como a Influenza, está indicado o uso de Oseltamivir nos casos de síndrome gripal e fatores de risco para complicações.</p> <p>Casos classificados como graves serão estabilizados e encaminhados aos serviços de urgência ou hospitalares de acordo com a organização da Rede de Atenção à Saúde local.</p>

	Se necessário transferir o paciente para outro serviço, será comunicado previamente o serviço referenciado.
Definir porta-voz que será responsável pela interlocução com veículos de comunicação	Saliane Pegoraro.
<b>VIGILÂNCIA EM SAÚDE</b>	
<b>ATIVIDADES</b>	<b>AÇÕES</b>
Notificar imediatamente a Regional de Saúde	Assim que for constatado a presença de um caso suspeito ou confirmado no município imediatamente após o reconhecimento do caso, serão tomadas as seguintes ações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento da notificação compulsória individual do COVID 19 disponibilizada pelo FormSus disponível no link <a href="https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=3PRKP3CAJ3">https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=3PRKP3CAJ3</a>.</li> <li>• Preenchimento de uma planilha disponibilizada pela 7ª Regional de Saúde que será encaminhada diariamente para a RS.</li> </ul>
Monitorar e manter registro atualizado dos casos suspeitos	Quando constatado o caso suspeito ou confirmado no município, após o atendimento primário, o paciente será orientado a permanecer em casa em isolamento social (se caso leve), onde os casos serão acompanhados das seguintes maneiras: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Via telefônica, através de um contato de celular e WhatsApp (diariamente);</li> <li>• Visita domiciliar em situações de agravamento de casos leves por um médico ou enfermeiro.</li> </ul>
Monitorar e manter registro atualizado dos contatos próximos	Serão tomadas as seguintes medidas para monitorar os contatos próximos dos casos suspeitos ou confirmados: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e preencher uma lista obtida através das informações cedidas pelo paciente caracterizado como caso suspeito dos seus contatos próximos, para monitoramento epidemiológico.</li> <li>• Acompanhamento via telefônico, através de um contato de celular e WhatsApp, para monitoramento e obtenção de informações dos contatos próximos (diariamente);</li> </ul>
<b>LABORATÓRIO</b>	
<b>ATIVIDADES</b>	<b>AÇÕES</b>
Elaborar fluxo de local de coleta e encaminhamento de amostra de exame (seguir as orientações do manual de coleta e envio de amostra ao LACEN)	Coleta de swabs combinado (nasal/oral) em MTV (meio de transporte viral) ou aspirado de nasofaringe. A coleta para COVID-19 segue o mesmo protocolo para coletas de SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave). A amostra deverá ser encaminhada com URGÊNCIA para o LACEN acompanhadas da requisição do GAL, cópia do formulário FormSUScap (preenchido manualmente) e Ficha de Notificação de SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave).
<b>ASSISTÊNCIA</b>	
<b>ATIVIDADES</b>	<b>AÇÕES</b>
Garantir acolhimento, reconhecimento precoce e controle de caso suspeito	Via telefone, se necessário acompanhamento domiciliar, em casos mais graves encaminhamento para Hospital de Referência.

Notificar imediatamente o caso suspeito	Via <a href="https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=3PRKP3CAJ3">https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=3PRKP3CAJ3</a> .
Organização do fluxo de atendimento para casos suspeitos, priorizando o isolamento domiciliar no casos leves	Está em andamento, Acompanhamento via telefônico, através de um contato de celular e WhatsApp, para monitoramento e obtenção de informações dos contatos próximos (diariamente);
Orientar os profissionais dos serviços de saúde e a população sobre as medidas individuais e coletivas de prevenção e controle para o COVID 19	<p>*Orientar a atenção primária e UBS sobre manejo clínico e classificação de risco diante de um caso suspeito de infecção humana pelo COVID-19.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar os profissionais de saúde da quanto ao acolhimento, cuidado, medidas de isolamento, limpeza e desinfecção de superfícies, higienização das mãos na atenção primária assistência pré-hospitalar e hospitalar.</li> <li>• Orientar o monitoramento de casos de SG e SRAG nos serviços de saúde.</li> <li>• Garantir acolhimento, reconhecimento precoce e controle de casos suspeitos para a infecção humana pelo COVID-19.</li> </ul>
Elaborar fluxo de transporte pré-hospitalar e inter-hospitalar para itinerários do paciente nos casos moderado e graves	Os veículos deverão melhorar sua ventilação para aumentar a troca de ar durante o transporte; A limpeza e desinfecção de superfícies internas do veículo deverão ocorrer após o transporte, podendo ser utilizado álcool 70%, hipoclorito de sódio ou outro desinfetante adequado para esta finalidade; Todos os pacientes suspeitos deverão utilizar máscara cirúrgica durante todo o transporte e os profissionais de saúde, equipamentos de proteção individual para precaução respiratória e de contato; Realizar/intensificar a higienização das mãos e utilização de preparação alcoólica; Realizar comunicação efetiva com o serviço que irá admitir o paciente; Em casos de procedimentos que possam gerar aerossol (IOT, aspiração e outros), está indicado o uso de máscara N95 pelos profissionais durante todo o transporte; Se possível evitar o transporte interinstitucional, realizando a transferência somente mediante justificativa e o paciente em uso de máscara cirúrgica obrigatoriamente.

FLUXOGRAMA PARA ATENDIMENTO DE CASOS SUSPEITOS DE INFECÇÃO CORONA VÍRUS ( COVID-19)

**DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO**

FEBRE (> 37,8 °C) **E** SINTOMA RESPIRATÓRIO  
(TOSSE, DISPNEIA, CORIZA, DOR EM OROFARINGE)

**E** HISTÓRICO DE VIAGEM ( EXTERIOR OU SP/ RG/ MG/ PE/ SC/ RS) OU CONTATO COM CASO DE SUSPEITO OU CONFIRMADO DE COVID-19 NOS ÚLTIMOS 14 DIAS ANTES DO INÍCIO DOS SINTOMAS

**PRE-ATENDIMENTO**

**CLASSIFICAÇÃO E CONDUTA**

IMEDIATA DISPONIBILIZAÇÃO DE MÁSCARA CIRÚRGICA, INSUMOS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

ISOLAMENTO RÁPIDO EM SALA DE ESPERA SEPARADA

IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS, PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS, GESTANTES E PUÉRPERAS TERÃO ATENDIMENTO PRIORITÁRIO AO CHEGAREM NA UBS COM SINTOMAS DE SÍNDROME GRIPAL

**Sintomas leve (80%):** Febre/fadiga/tosse / dor de garganta/congestão nasal /cefaleia Sem presença de dispneia.

CONDUTA: sintomáticos, repouso, hidratação, atestado 14 dias, isolamento domiciliar.

**Sintomas moderados a graves (20%):**

Adulto: febre, dispneia, FR >30 ou Saturação ≤93%. Criança com tosse, dispneia + cianose central < 90% ou SRAG, sinais de pneumonia com sinais de alerta.

CONDUTA: Encaminhamento a referência via SAMU ou central de leitos.

**ENCAMINHAMENTO**

DURANTE O TRANSPORTE (CASO AMBULANCIA DO MUNICÍPIO)

- ADOPTAR MEDIDAS DE PRECAUÇÃO DE CONTATO COM MASCARAS, LUVAS, AVENTAL, OCULOS.

- SE MANIPULAÇÃO DE VIAS AEREAS OU NEBULIZAÇÃO UTILIZAR NR 95.